



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO

16º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM



Título do Estudo: Satisfação dos Utentes Centro de Saúde de Mangualde

Investigadores Principais/Orientadores: João Duarte, Cláudia Chaves

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Isabel Pereira, Ana Brandão, Eduardo Sousa, Elodie Valente, Maria Helena Monteiro, Rafael Gomes, Sandra Gonçalves, Susana Costa

Curso: 16º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2011

RESUMO

INTRODUÇÃO: A satisfação do utente é da máxima importância sobre a qualidade dos serviços de saúde, uma vez que a sua opinião é fulcral para a melhoria dos cuidados prestados.

OBJECTIVOS: Identificar o grau de satisfação dos utentes do Centro de Saúde (CS) de Mangualde, utilizando os indicadores EUROPEP; Descrever o nível de satisfação dos utentes em relação às dimensões de enfermagem; Determinar em que medida as variáveis sócio-demográficas influenciam a satisfação dos utentes e determinar a influência que as variáveis do estado de saúde têm sobre a satisfação dos utentes do Centro de Saúde de Mangualde.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo quantitativo, descritivo-correlacional, transversal e exploratório, envolvendo uma amostra de 1172 utentes (idade média=46,25 anos; desvio padrão=17,77 anos). Colheita de dados realizada com base no EUROPEP (adaptado por Ferreira, 1995).

CONCLUSÕES: Para Condições do CS e Serviços Prestados existe efeito significativo entre sexo e Satisfação dos Utentes; Relativamente à Idade e Satisfação dos Utentes verificamos que existe efeito significativo entre estas para todos os indicadores excepto Condições do CS e Serviço Prestados; O efeito entre o Nível de Literacia e a Satisfação dos utentes é significativo para todos os indicadores excepto Organização dos Serviços e Condições do CS e Serviço Prestados; Relativamente ao Estado geral de saúde e a Satisfação dos utentes constatamos efeito significativo para Organização dos Serviços, Atitude após Experiência, Relação de Ajuda, Dimensões Interpessoal e Instrumental, Condições do CS e Serviço prestados e Profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Satisfação; Utentes; Indicadores.



Título do Estudo: Automedicação nos estudantes do Instituto Superior Politécnico de Viseu

Investigadores Principais/Orientadores: António Madureira

Investigadores Colaboradores (alunos): Bruna Pinto, Daniela Pereira, Helena Fernandes, Marina Balola, Marta Almeida, Rafaela Pereira

Curso: 16º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2011

RESUMO

A automedicação é uma prática que esta em franco crescimento na actualidade.

Temos como objectivos determinar a prevalência e a frequência da automedicação nos estudantes do ISPV e traçar o perfil dos que se automedicam.

Foi realizado um estudo quantitativo, analítico-correlacional, de natureza transversal, constituído por uma amostra acidental, não probabilística, formada por 803 estudantes.

Procurámos verificar a influência de variáveis sócio-demográficas, sócio-familiares, clínica e psicológicas, como tal o nosso instrumento de colheita de dados inclui a Escala de APGAR Familiar, Escala de Apoio Social, a Escala de Auto-Conceito e o Inventário Depressivo de Beck.

Relativamente à frequência com que os estudantes se automedicam, verificou-se que 43,3% raramente se automedicam e 45,7% afirmam recorrer à automedicação poucas vezes, sendo maior a prevalência no sexo feminino.

Através da análise discriminante de função, confirma-se que a idade, a autoeficácia, dimensão do auto-conceito e a sintomatologia depressiva foram as variáveis que mais contribuíram para a discriminação entre grupos. Assim, a frequência com que os estudantes se automedicam é tanto maior quanto mais velhos, menor auto-eficácia e maior sintomatologia depressiva apresentarem.

A prática de automedicação pode envolver riscos de saúde para o indivíduo que a pratica, deste modo o enfermeiro pode intervir ao nível da prevenção. Com a realização deste estudo científico é possível dar a conhecer a realidade da nossa população académica e tentar intervir para diminuir os riscos para a saúde.

Palavras-chave: automedicação; contexto sócio-familiar, sintomatologia depressiva, auto-conceito.



Título do Estudo: PREVALÊNCIA DE PARASSONIAS EM CRIANÇAS DOS 3 AOS 5 ANOS DE IDADE

Investigadores Principais/Orientadores: João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Anabela Botelho, Ana Raquel Abrantes, Francisca Valente, Filipa Pereira, Maria Inês Nunes, Maria Inês Oliveira

Curso: 16º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2011

RESUMO

Enquadramento: As parassonias consistem num grupo de perturbações comuns durante a infância, caracterizadas por alterações no comportamento envolvendo o sono. Geralmente são fonte de grande preocupação para as famílias, pela sua exuberância, mas revestem-se de carácter benigno, sendo consideradas como parte integrante do desenvolvimento e tendendo a desaparecer com a idade (DAVIS, 2004).

Objectivos: Identificar os comportamentos de sono e os factores que influenciam a prevalência de parassonias em crianças dos 3 aos 5 anos de idade.

Métodos: Foi realizado um questionário direccionado aos pais das crianças, tendo este sido implementado em Jardins de Infância do distrito de Viseu, durante um período de 30 dias, versando algumas características sócio-demográficas, hábitos de sono e perturbações do sono, especificamente as parassonias.

Resultados: A prevalência de parassonias no total da amostra foi de 40.1% (41.0% para o sexo masculino e 39.4% para o sexo feminino). Associa-se de modo significativo com a duração do sono ($p=0.004$), formas de dormir ($p=0.000$), formas de acordar ($p=0.000$) e características do sono ($p=0.000$). Não se verificou relação entre a prevalência de parassonias e sexo e idade das crianças, número de elementos que constituem o agregado familiar e eficiência do sono.

Conclusão: A duração do sono, as formas de dormir, formas de acordar e as características do sono influenciam a prevalência de parassonias.

Palavras-chave: Sono, perturbações do sono, criança.



UniCISE

Título do Estudo: Padrão Alimentar das Crianças em Idade Pré-Escolar: relação com o Estado Nutricional e variáveis sócio-demográficas

Investigadores Principais/Orientadores: João Duarte, Graça Aparício

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Carolina Paiva, Andreia Gonçalves, Heloísa Gregório, Inês Rodrigues, Joana Trigo, Liliana Antunes, Lina Vale

Curso: 16º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2011

RESUMO

INTRODUÇÃO: O padrão alimentar das crianças em idade pré-escolar tem grande importância pois vai determinar o seu desenvolvimento e a sua saúde. O papel da família é fundamental na aquisição de hábitos alimentares saudáveis e diversos factores influenciam o padrão alimentar, nomeadamente características da criança e sócio demográficas dos pais.

OBJECTIVOS: Identificar o padrão alimentar e estado nutricional das crianças em idade pré-escolar; analisar a influência do padrão alimentar no estado nutricional e a influência das variáveis sócio-demográficas da criança (sexo, idade e residência) e sócio-demográficas dos pais (idade, escolaridade e rendimento) no padrão alimentar.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo quantitativo, descritivo, correlacional e transversal numa amostra de 269 crianças de 5-6 anos, 50,6% do sexo feminino, que frequentavam o ensino pré-escolar no Concelho de Viseu. Para avaliação da frequência alimentar foi utilizado um questionário de Aparício Costa (2009), respondido pelos pais e procedeu-se à avaliação antropométrica das crianças.

RESULTADOS: 44,1% das crianças fazem Alimentação Saudável e 39,4% Pouco Saudável. A maioria apresenta Peso Normal, no entanto 38,7% apresentavam peso excessivo. O Padrão Alimentar influencia o estado nutricional, sendo as crianças com pré-obesidade quem detém um Padrão Alimentar mais saudável. A escolaridade dos pais e o Rendimento Familiar influenciam o Padrão Alimentar, sendo as crianças com pais com nível superior e rendimento médio alto quem possui Padrão Alimentar mais Saudável.

CONCLUSÕES: Face aos resultados, considera-se necessário informar/capacitar os pais para aquisição de competências e mobilizar a escola, para que fomentem na criança tomadas de decisão cada vez mais adequadas. Como nesta idade as crianças não têm capacidade de escolher sozinhas a alimentação mais saudável, isso pode reflectir-se no seu estado nutricional.

PALAVRAS-CHAVE: Padrão alimentar, Crianças em idade pré-escolar, Estado Nutricional



Título do Estudo: Bullying Nos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico (4º Ano)

Investigadores Principais/Orientadores: Lídia Cabral

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Rita Loureiro, Eva Sousa, Liliana Rebelo, Lisa Gomes, Rita Correia

Curso: 16º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2011

RESUMO

O Bullying define-se segundo Pereira *et al.* (2004) como sendo um problema complexo, quer seja numa abordagem de causalidade quer no encontro de soluções possíveis. Este é definido como um comportamento consciente, hostil, deliberado e repetido, com a intenção de ferir os outros.

Este trabalho pretende estudar da forma mais empírica possível a temática do Bullying, para uma melhor compreensão deste flagelo que teima em persistir na nossa sociedade. Assim, com este estudo pretende-se ir ao encontro dos conceitos e características que lhes estão subjacentes, bem como à forma de reconhecer as mais diversas formas de vitimização e sinais.

O objectivo principal é investigar o Bullying nos alunos do 1º ciclo do ensino básico (4º ano de escolaridade) em contexto urbano e rural, relacionando-o com as variáveis enunciadas no estudo.

No que respeita ao tipo de estudo, este é epidemiológico, quantitativo, descritivo – correlacional, transversal, e não – experimental cuja amostra é de 137 alunos, sendo esta não probabilística intencional.

Neste estudo, o questionário foi o instrumento de colheita de dados seleccionado.

Com a presente investigação apresentamos como principais conclusões:

- Cerca de 5,1% dos alunos são bullies e 52,6% são vítimas de Bullying;
- Existe uma maior tendência para os alunos do meio rural (71,4%) praticarem actos de Bullying em comparação com os do meio urbano (28,6%);
- O número de reprovações não se associa a prática de Bullying;
- São os alunos do sexo masculino os mais envolvidos na prática de Bullying;
- Os agressores não têm como preferência filmes violentos.

Palavras-chave: Bullying, sociedade, alunos



UniCISE

Título do Estudo: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS HOSTIS EM ADOLESCENTES

Investigadores Principais/Orientadores: Carla Cruz

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Rita Cardoso Duarte, Andreia Sofia Amaral Santos, Carla Augusta Martins Ramos, Vânia Alexandra Sousa Peres, Zita Alexandra Luís Teixeira

Curso: 16º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2011

RESUMO

Introdução: Os comportamentos hostis em adolescentes são uma realidade crescente no Mundo e é uma área que se reveste da grande importância. O conhecimento desta realidade é fundamental para a melhoria dos cuidados de saúde. Vários autores apontam para que novas estratégias sejam adoptadas pela comunidade educativa para a prevenção e combate desses mesmos comportamentos.

Objectivo: Delinear estratégias de intervenção a implementar junto da comunidade educativa para apoiar os adolescentes com comportamentos hostis.

Métodos: Estudo qualitativo, de natureza fenomenológica e inscrito no paradigma naturalista (ou interpretativo), envolvendo uma amostra com 39 directores de turma das Escolas Secundária de concelho de Viseu (Alves Martins, Emídio Navarro e Viriato). A colheita de dados é feita através de um questionário, com questões de resposta aberta, que envolve dados de caracterização da amostra e dados sobre a opinião dos professores sobre as estratégias pedagógicas formais, estratégias pedagógicas praticadas e recomendadas e qual o papel do enfermeiros no meio escolar.

Resultados: Os directores de turma consideram que as estratégias pedagógicas formais não são eficazes face aos comportamentos hostis nos adolescentes, afirmando que a estratégia pedagógica a que mais recorrem é o diálogo. As estratégias pedagógicas mais recomendadas são as intervenções intra-escolares seguidas das intervenções direccionadas para os encarregados de educação.

Conclusão: Existe um vasto leque de estratégias a que os docentes podem recorrer para a promoção de comportamentos saudáveis e prevenção/correção de comportamentos hostis. No entanto, constatamos que alguns dos inquiridos não dão a devida relevância a este problema.

Palavras-chave: Comportamentos hostis, Adolescentes, Estratégias de Intervenção.



Título do Estudo: Autoconceito, Padrões de Vinculação e Ideação Suicida nos estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem

Investigadores Principais/Orientadores: Amadeu Gonçalves

Investigadores Colaboradores (alunos): Cátia Alexandra Marques Pinto, Cláudia Sofia Monteiro da Costa, Cláudia Sofia Santos Silva, Patrícia de Figueiredo Silva, Sara Denise de Sousa Pinto

Curso: 16º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2011

RESUMO

Introdução: A ideação suicida está presente na vida do Homem. Alguns estudos demonstram que a identificação precoce da presença de ideação suicida permite ajudar a evitar tentativas de suicídio e a prevenir o auto-dano com êxito.

Objectivos: Identificar e estimar a prevalência e ideação suicida nos estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu e identificar factores associados a este comportamento.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e correlacional. A amostra era constituída pelos estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu. Os dados foram recolhidos através da aplicação de um instrumento de colheita de dados auto-aplicado. Dos 446 estudantes que frequentam este curso nesta escola em 2010/2011, foram excluídos da amostra os que faltaram no dia da aplicação do questionário, os alunos que se recusaram a responder e os questionários incompletos. A amostra final foi 378 estudantes. A ideação suicida foi avaliada com base no *Questionário de Ideação Suicida (QIS)* adaptado para a população portuguesa por Ferreira e Castela (1999).

Resultados: A média de ideação suicida foi de 9.635, sendo que a média posicional revela ser superior no sexo feminino (193.75 contra 176.52 no sexo masculino, $p=0.077$). A ideação suicida associa-se significativamente à presença de história familiar de doenças psiquiátricas ($r=-0.155$; $p=0.002$), aos padrões de vinculação ($r=0.201$; $p=0.000$) e ao autoconceito ($>$ dimensão ansiedade $r=-0.285$; $p=0.000$).

Conclusão: A ideação suicida na amostra está relacionada com factores como: sociodemográficos, académicos, familiares, autoconceito e padrões de vinculação embora alguns careçam de significado estatístico.

Palavras-chave: Ideação suicida, Estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem, Autoconceito, Padrões de Vinculação.

Título do Estudo: Saúde Oral no Idoso

Investigadores Principais/Orientadores: Madalena Cunha

Investigadores Colaboradores (alunos): Daniel Carvalho, M^a Edite Castanheira, M^a João Guedes, Sofia Coimbra, Tiago Lopes

Curso: 16º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2011

RESUMO

Palavras-chave: Saúde Oral; Percepção da Saúde Oral; Idosos

A percepção que o idoso tem da sua saúde oral é influenciada por diversos factores, um deles é a qualidade efectiva da mesma. Neste estudo investigamos sobre os factores que mais influenciam a percepção de saúde oral nos idosos.

Nesse âmbito, os objectivos que nortearam o estudo foram:

- Avaliar a percepção dos idosos institucionalizados e dos que frequentam centros de dia, do concelho de Viseu, relativamente à sua saúde oral;
- Analisar a influência das características sócio-demográficas, institucionais, clínicas, de saúde oral e de higiene oral, na percepção que os idosos têm da sua saúde oral.

Estudo de natureza quantitativa e descritiva, seguiu uma via de análise correlacional, sendo a informação recolhida segundo um corte transversal numa amostra de 435 idosos (idade média= 80.94 anos, Dp= 8.41 anos de idade).

Como instrumentos de colheita de dados utilizamos:

- “Impacto da Saúde Oral na Qualidade de Vida dos Idosos Institucionalizados do Concelho de Viseu” (COSTA, 2010).
- Escala da Avaliação Funcional Subjectiva da Saúde Oral OHIP-14 (SLADE e SPENCER, 1994)
- Índice de Leake - Capacidade Mastigatória (LEAKE, 1990).
- Índice de Katz - Grau de dependência (KATZ, 1963).

Os resultados sugerem que:

- Os scores da avaliação da saúde oral variam entre 0 e 56 (\bar{x} =10.29; Dp=12.23), sendo que quanto menor a pontuação melhor a percepção de saúde oral percebida pelo indivíduo;
- 55.17% dos idosos têm uma percepção de boa saúde oral, 27.36% apresentam uma percepção de razoável saúde oral e 33.79% apresentam uma percepção de má saúde oral;
- A idade, o grau de dependência e a capacidade mastigatória, são preditoras da percepção de saúde oral no idoso ($r=0.401$; $p=0.000$).

A percepção da saúde oral no idoso é influenciada pelas variáveis, sexo ($z=-3.329$; $p\text{-level}=0.08$), habilitações literárias ($KW=23.259$; $p=0.000$), valor da reforma ($z=-2.175$; $p\text{-level}=0.030$), tipo de medicação ingerida ($z=-3.856$; $p\text{-level}=0.000$), grau de dependência ($r=0.257$; $p=0.000$), qualidade da higiene oral ($z=-3.742$; $p\text{-level}=0.000$) e a capacidade mastigatória ($r=-0.257$; $p\text{-level}=0.000$), sugerindo os resultados que estas variáveis devem ser consideradas no planeamento das intervenções para a saúde e ou no tratamento, sendo promotoras de saúde oral do idoso.



Título do Estudo: Insónia em adolescentes: Factores de risco e consequências

Investigadores Principais/Orientadores: Odete Amaral

Investigadores Colaboradores (alunos): Bruna Patrícia de Albuquerque Ferreira, Cátia Seomara Carrilho Lourenço, Delfina Alexandra Amaral Araújo, Paula Cristina Gonçalves Santos, Susana Filipa de Almeida Marques

Curso: 16º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2011

RESUMO

Introdução: A insónia é um problema crescente no mundo, que afecta uma grande parte da população. A necessidade de conhecer esta realidade leva-nos a fazer uma pesquisa árdua acerca deste tema. Sendo a adolescência a essência da construção do indivíduo, é importante que estes tenham um crescimento e desenvolvimento saudável, onde a influência de estilos de vida e por consequentes hábitos de sono é fulcral para uma vida saudável.

Objectivos: Determinar a prevalência da insónia em adolescentes do Distrito de Viseu no ano lectivo de 2010/2011; identificar factores de risco da insónia em adolescentes do Distrito de Viseu; analisar as consequências da insónia em adolescentes do Distrito de Viseu.

Métodos: Realizámos um estudo quantitativo, não-experimental, descritivo-correlacional e transversal. Avaliámos adolescentes dos 12 aos 18 anos de cinco escolas públicas do distrito de Viseu. A colheita de dados foi realizada através de um questionário auto-aplicado. Dos 3159 questionários distribuídos recolhemos 1231 (89,0%). Foram excluídos da análise 35 questionários, devido a exclusão pela idade; a incorrecção e não - resposta a varias questões do questionário aplicado; entre outros. A amostra final foi de 1196 adolescentes (idade media igual a 15,66 anos; com um desvio padrão igual a 1,4). A insónia foi avaliada com base nos critérios da DSM-IV.

Resultados: Com a nossa amostra verificamos que a prevalência de insónia foi de 16.9% e é superior nos adolescentes do sexo feminino (20.2% vs. 13.1% $p < 0,01$). Quanto à prevalência dos diferentes critérios em que podemos considerar insónia, a maior prevalência na nossa população foi em acordar demasiado cedo (17,9%). No que diz respeito as consequências da insónia, constatou-se que a sonolência excessiva diurna, as limitações na execução de actividades físicas (qualidade de vida) e a sintomatologia depressiva são situações que podem decorrer da existência de insónia.

Conclusão: A insónia em adolescentes, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos do Distrito de Viseu, associa-se às variáveis género, habilitações literárias da mãe, consumo de café, hábitos alcoólicos e hábitos medicamentosos.

Palavras-Chave: Insónia, Adolescentes, Factores de risco, Consequências.



Instituto Politécnico de Viseu
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE VISEU
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO (UnicISE)
